

**A MÚSICA COMO ELEMENTO INTERCULTURAL: UMA ABORDAGEM PARA UMA
EDUCAÇÃO MULTICULTURAL.**

Elena Campo **FIGUEROA**¹
Rosângela **DUARTE**²

RESUMO: O Estado de Roraima apresenta características culturais onde, historicamente, a ocupação humana está em constante confronto com os diversos grupos sociais que aqui se fixaram. A sociedade nacional tende impor seus modelos culturais, levando à discriminação e à exclusão das sociedades ditas minoritárias. A escola é um espaço onde as relações sociais se intensificam em razão da presença de grupos com diferentes culturas. Nas escolas da cidade de Boa Vista, verifica-se a presença de alunos indígenas. O professor, neste espaço intersocietário, deve criar condições para promover o desenvolvimento humano através de troca de experiências e conhecimentos entre os diferentes grupos que se relacionam. A música, como linguagem, favorece o crescimento da pessoa, criando condições de auto conhecimento e, ao transpassar seus limites, promove o relacionamento com os demais. Ao fundamentar o multiculturalismo neste contexto, o ser humano, com toda a sua potencialidade e riqueza de expressão musical, poderá desenvolver uma verdadeira integração humana, do ponto de vista produtivo e intelectual.

Palavras-Chave: Educação, Música, Multiculturalismo, Índio, Roraima.

The music as intercultural element: an approach to multicultural education.

ABSTRACT: The State of Roraima presents cultural characteristics where, historically, the human occupation is in constant confrontation with the several social groups that here noticed. The National society has to impose their cultural models taking to the discrimination and the exclusion of the minority said societies. The school is a space where the social relationships intensify in reason of the presence of groups with different cultures. In the schools of the city of Boa Vista the indigenous students' presence is verified. The teacher, in this space inter society, should create conditions to promote the human development through change of experiences and knowledge among the different groups that link. The music as language, favors the person's growth creating conditions of solemnity knowledge and, when passing over their limits, it promotes the relationship with the others. When basing the multiculturalism in this context, the human being, with all his potentiality and wealth of musical expression, can develop a true human integration, of the productive and intellectual point of view.

Key words: Education, Music, Multiculturalism, Indigenous, Roraima

¹ Professora, Dir. do Museu Integrado de Roraima, Mestre em Educação Superior pela Universidade de Matanzas-Cuba.

² Professora, Coordenadora da ABEM/RR, Mestre em Educação Superior pela Universidade de Matanzas-Cuba.

Situando Roraima

Apesar dos poucos estudos sobre a migração indígena em Roraima, Ferri (1990) e Namen (1998) relatam em suas investigações que a maioria dos indígenas que vivem em Boa Vista pertencem aos grupos étnicos Macuxi e Wapixana, possivelmente em razão do contato mantido com a sociedade nacional, desde o século XIX, e pela proximidade da cidade com as aldeias.

Para a identificação e denominação desses grupos, se apreende a classificação lingüística. Segundo Rodrigues (1986), os Macuxi, referência deste estudo, pertencem à família dos Karib no Brasil que vivem no Estado de Roraima. A maioria dos Karib se situa nas regiões guianenses: a guiana venezuelana, a guiana brasileira e a guiana propriamente dita (Francesa e antigas Holandesa e Inglesa).

Os Wapixanas são um grupo de filiação lingüística Aruak, que habitam predominantemente a região da Serra da Lua, nas proximidades do Rio Tacutu e da região do Tainano e do Rio Uraricoera. Quanto à origem do povo Wapixana, circula a hipótese de que foi formado a partir de outro grupo do mesmo tronco lingüístico. Segundo Urban (1992) o termo Aruak refere-se a um grupo geneticamente mais abrangente que outros grupos lingüísticos. Conforme levantamento feito em 1995, pela Fundação Nacional de Saúde, estima-se haver em torno de 6 mil índios Wapixana no Brasil.

Há fortes indícios de que o povo Aruak, e com eles os Wapixana, chegaram à região do Rio Branco antes do povo Caribe. Estes últimos, principalmente o grupo Macuxi, acossados pelos espanhóis, mais tarde invadiram o território Wapixana, e este fato talvez possa explicar a rivalidade entre os dois

grupos que perdura até a metade do século XIX.

Multiculturalismo: um enfoque educacional.

Ao considerar as diferentes culturas interagindo no espaço escolar se tem como base da diversidade, a diferença e o contato entre pessoas com culturas e experiências diversas.

Compreender as transformações sociais, aceitar os distintos grupos e valorizar a heterogeneidade como fatores que levam ao respeito às diferenças na atualidade, deve-se ter em conta um marco teórico que estabeleça os conceitos que propiciam a discussão sobre a noção de identidade cultural a partir das reivindicações das minorias sociais.

A teoria multiculturalista tem como base a busca da compreensão das transformações das sociedades contemporâneas, tendo como ponto chave a questão da diferença. "A diferença é antes de tudo uma realidade concreta, um processo humano e social, que os homens empregam em suas práticas cotidianas e se encontra inserida no processo histórico (Semprini, 1999:11)".

O multiculturalismo surge como um fenômeno mundial que, por motivos próprios de cada continente, país ou região, apresenta situações históricas que definem a formação da sociedade com suas características e particularidades. Portanto, tratar do multiculturalismo de um determinado espaço social tem que ter em conta as origens históricas e culturais da formação da sociedade que o compõe.

A América, enquanto continente, é dada por um processo

de ocupação cuja colonização européia impôs seus modelos de civilização, estabelecendo sua língua, costumes e religião, desconsiderando a presença dos povos que ali viviam. De maneira geral, os países que constituem o continente americano tiveram, no decorrer dos séculos, uma forte presença de migrantes que, por medidas de políticas econômicas ou pela busca de novas perspectivas, criou "uma imensa teia social conformada por diversos grupos étnicos procedentes de todos os rincões do planeta e por centos de povos indígenas que habitavam desde séculos atrás seus territórios" Mendonza (2000: htm).

A América Latina, com 500 anos desde a chegada dos colonizadores europeus, vem sofrendo com a imposição dos países de primeiro mundo, donde se procura massificar a sociedade com modismos e modelos típicos do comportamento social do sistema capitalista. Os povos indígenas estiveram condicionados às determinações dos colonizadores e grupos de religiosos que buscavam, através de uma dita civilização, a homogeneização das sociedades tribais aos padrões do dominador.

No Brasil, desde a chegada dos portugueses e das missões religiosas se inicia uma pressão aos indígenas por os considerarem selvagens e sem civilização. Os colonizadores, por considerarem a mão de obra indígena imprópria para o trabalho na agricultura, introduziram o negro africano que desenvolvia suas atividades na condição de escravo. No início do século XX, aumentou a presença de grupos culturalmente distintos, provenientes de várias partes do mundo (alemães, italianos, japoneses, árabes, e muitos outros) estimulados pela política do crescimento econômico, ampliando o mosaico da diversidade. Em todas essas situações, o índio brasileiro

esteve em condição desfavorável onde a discriminação da sociedade nacional, de base ocidental, busca a homogeneização dos grupos dominados, levando-os a um processo de mudança social.

Em Roraima, o processo de ocupação é mais recente que Carneiro (1997) baseado em Faragi e Santilli (1992) afirma, que a chegada dos colonizadores no século XVIII teria em princípio a função de arrebatado indígenas como mão de obra escrava para as lavouras de cana no Pará e Maranhão. Depois, a pecuária em fins do século XIX serviu de instalação de colonos "inaugurando, assim a expropriação das terras indígenas" Carneiro (1997:30), e a utilização de sua mão de obra. Em 1943, é criado o Território Federal do Rio Branco que em 1962 passa a se chamar Território Federal de Roraima, transformado pela Constituição do Brasil de 1988 no Estado de Roraima.

Durante todo esse processo, os indígenas são relegados a planos secundários, cujas decisões não levam em consideração sua presença e suas tradições, ocasionando a construção de rodovias, a instalação de fazendas e a exploração de minérios como ouro e cassiterita nas terras ocupadas pelos indígenas. Neste contexto os índios, para a sociedade boavistense, "representam um entrave ao desenvolvimento do Estado. São estas as práticas e conflitos que contribuem para o processo histórico da construção do imaginário da sociedade roraimeense em relação à problemática indígena". Carneiro (1997:30).

É neste cenário que o multiculturalismo estabelece seu diálogo, de onde os fatores históricos, enquanto resultado de um processo, leva a diferença de um em relação ao outro em suas diversas concepções.

A música como meio de integração.

Afirma-se que as músicas de todos os tempos são diferentes, a história da música nos apresenta um desenvolvimento de acordo com as épocas, os estilos, as formas de expressão musical. As manifestações musicais populares, as músicas de roda, as músicas regionais, as músicas indígenas, revelam panoramas diversos, que se enriquecem quando se intercambiam, se inter-relacionam ou se complementam.

O meio ambiente sonoro em que o indivíduo cresce determina uma auto-identificação, criando nele uma representação interior do meio ambiente. O sentido da audição participa ativamente no descobrimento e conhecimento do mundo que se sucede com o homem. Isto significa que uma identidade essencialmente sonora em qualquer momento, dentro da tradição do coletivo ou fora dele, poderá manifestar-se em uma célula rítmica, em um motivo melódico ou ainda, em toda uma frase musical. De maneira consciente ou inconsciente, nosso universo interno sonoro identificará, nas músicas de cada povo, sua própria música.

Atualmente, enfrentamos uma diversidade na música onde se estabelecem diferenças fundamentais nas possibilidades expressivas, nas estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas.

São muitos os agentes que permitem uma aproximação a essa diversidade das músicas e das expressões. De um lado estão os meios de comunicação, a informática, as gravações, os vídeos e, de outro lado estão o músico, o compositor, o intérprete, o ouvinte, quem desfruta dessa música, quem sabe, quem a vive, trabalha, experimenta, cria, expressa e a difunde. Isto quer

dizer que, o ser humano, apesar das diferenças que apresenta, de acordo com a posição geográfica, as diferenças físicas, o idioma, os costumes, e com potencial sensório-motor, sensibilidade, afetividade, inteligência, imaginação e potencial criador, expressivo e humano.

Esse indivíduo pode converter-se em ouvinte da música, intérprete, historiador ou criador, que se inter-relaciona com a música de forma direta e fundamental, tomando-a como uma dimensão em sua vida.

Multiculturalismo - Música - Educação.

A multiculturalidade não é somente uma possibilidade de integração humanística, como também proporciona o desenvolvimento humano. Isto porque uma verdadeira integração só pode se consolidar se existir o respeito.

Ao compreender as diferenças é que os homens se abrem para o conhecimento do outro, contemplando suas formas de viver e sentir. Essa prática é essencial para estabelecermos uma convivência pacífica e fraterna em qualquer sociedade.

A atitude de respeitar é, sem dúvida, um marco importante no processo de integração.

O homem respeita o que reconhece como bom, em relação aos seus valores pessoais. Só se respeita o que se conhece. A partir deste pensamento está a importância do conhecimento dos valores culturais, tanto éticos como estéticos de um povo.

Se existe uma tendência de se falar do tema "multiculturalismo" como forma de integração, o desejo de se conhecer mais musicalmente, culturalmente, deve permanecer entre os homens para poder se respeitarem ainda mais.

Isto só será possível a partir do momento em que se conheça nossa música e seja despertado o interesse para conhecer a música dos nossos pares. Conhecendo nossos valores culturais como também interessando-nos pelos parâmetros culturais de nossos irmãos e valorizando-os.

A música é importante na educação e a educação é fundamental em todo processo integrador.

Uma das propostas da modernidade é proporcionar ao ser humano um pleno desenvolvimento a partir de seu potencial imaginativo e criativo. É uma posição que contrasta com a pedagogia que tem como objeto somente a aquisição e consolidação dos saberes. "É evidente que a ação do imaginário está a serviço da infância, adolescência, da educação, da pedagogia, da escola, se bem que não são as únicas instâncias onde tem cabido o que chama Georges Jean, 'o despertar do imaginário'". (Mendonza, 1997, p.88)

Sendo assim, a música parece ser uma expressão do imaginário. Atinge diretamente o corpo, o espírito, a alma, todas as faculdades humanas. Leva o indivíduo mais além do presente imediato, transpassando todos os inconscientes. Com esta concepção, pode-se afirmar que a música promove mudanças e estabelece novos comportamentos na sociedade.

A escola deve propiciar a seus alunos uma educação musical transformadora. Os alunos, através da música, podem manifestar seus conhecimentos, desenvolvendo a criatividade e fazendo, na prática, um trabalho interdisciplinar.

A música pode se fazer presente em qualquer área do conhecimento, já que para aprendê-la, necessitamos da Matemática, da Literatura, da História e de muitas outras disciplinas e todas elas podem utilizar-se da música, com o

objetivo de proporcionar aulas mais criativas, estimulando a participação dos alunos e exercitando sua memória e sua atenção.

Sendo um dos objetivos da educação musical abordar a música como experiência estética, o educador musical deve desenvolver uma atitude de aceitação, compreensão e conhecimento da música indígena, popular e erudita. Pois esta música tem uma forte relação com a sociedade e sua história, com os indivíduos e seu papel na comunidade. Portanto, se propõe que os educadores considerem os parâmetros que adota uma postura cultural, que é a consciência e a flexibilidade. Os educadores musicais devem fortalecer as experiências culturais dos alunos, incorporando-as aos currículos escolares.

Para uma educação musical que considere o desenvolvimento em nível individual e grupal, os educadores precisam ser capazes de contribuir criativamente no sentido de valorizar a cultura de cada grupo étnico e também a cultura nacional, valorizando assim, a sociedade como um todo.

O Enfoque Histórico Cultural destacou a importância que tem para a atividade cognitiva do aluno a influência do meio social no qual se desenvolve a aprendizagem. Partindo desta base, na escola se passou a considerar que, tanto o aluno como o professor, em ocasiões que provêm de meios sociais muitas vezes diferentes, mas que apesar disto, juntos, podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, desde que sejam capazes de reconhecer suas diferenças e ampliar seus conhecimentos compartilhando suas experiências.

De acordo com este enfoque, o professor deve orientar os alunos, dando-lhes a oportunidade de construir seus conhecimentos para que, de acordo com seu processo de

maturação, possam utiliza-los para seu desenvolvimento pessoal.

Através da Educação Musical, se pode também estabelecer uma das condições essenciais, derivadas das idéias de Vigotsky, para consolidar o processo de ensino-aprendizagem, que é o diálogo constante no trabalho escolar, posto que a música também possui uma linguagem que aproxima as pessoas e estabelece uma comunicação que transpassa a linguagem falada e escrita.

Portanto, a música pode aumentar as condições para que uma pessoa possa conhecer a si mesma e transpassar seus limites a fim de relacionar-se com os demais, de maneira tal que se possam atingir intercâmbios eficazes das experiências e conhecimentos, que propiciem o desenvolvimento integral do próprio indivíduo. Para ele, nas aulas de Música, se deve proporcionar aos alunos uma maior liberdade de expressão, rompendo com o conceito de que os grupos de estudantes sempre devem ser organizados, buscando uma homogeneidade.

Em se tratando de música indígena é importante conhecer e estabelecer a relação entre o homem, a natureza e o mundo sobrenatural, onde importantes elementos são apresentados como pontes de ligação entre os dois mundos culturalmente distintos.

Os critérios de seleção dependerão da maior ou menor capacitação didático-pedagógica dos professores.

Também o conhecimento que já existe nos alunos de algumas melodias é outro elemento a ser considerado pelo professor para tomar como ponto de partida para a seleção dos conteúdos a serem ministrados durante as aulas de Música, uma vez que podem se tornar um valioso referencial crítico para o refinamento do gosto pela música.

Assim como os professores de diferentes origens, os alunos indígenas também freqüentam as escolas urbanas e aqui se deve considerar a preocupação de como estes alunos estão sendo inseridos no Ensino Fundamental, de forma a valorizar seus traços culturais, sua língua e seus saberes, diminuindo a discriminação e a exclusão a que muitas vezes estão submetidos dentro e fora do espaço escolar.

Diante do exposto, dispomos da música como atividade que aflora os sentimentos de compartilhar experiências e respeito, amenizando as diferenças e valorizando o conhecimento que cada um possui, independentemente de sua origem étnica.

A diversidade cultural presente na escola não deve ser ignorada pelos professores, pois esta oportuniza os alunos a ampliarem sua visão de mundo, compartilhando as diferentes experiências vivenciadas por seus colegas.

Esta é uma peculiaridade da sociedade roraimense, que promove a oportunidade de conviver com diferentes pessoas das mais distintas regiões brasileiras, assim como comunidades indígenas e de países estrangeiros.

CONCLUSÃO

A música como forma de comunicação permite ao indivíduo ampliar sua capacidade de estabelecer relações com o outro e seu meio, retratando seus desejos diante da sociedade em que está inserido.

A trabalhar a música na sala de aula, valorizando também a música indígena é uma forma de atingir melhor o indivíduo para que ele possa subjetivamente compreender as diferenças sociais e culturais sem, necessariamente, massificá-lo com conceitos e

A música como elemento intercultural...

expressões que muitas vezes não lhes apresentam significados.

O sistema educacional, com suas competências, deve estabelecer procedimentos para acompanhar o trabalho de resgate cultural que se processa na educação indígena e que esses resultados sejam incorporados nas experiências educativas das escolas urbanas como meio de promoção de interação e intercâmbio cultural.

Como tema proposto, pode-se iniciar uma atividade musical a partir do ritual do Parixara, próprio da cultura indígena Macuxi, muito difundido na sociedade local, onde a música, com letra e ritmo simples, podem contribuir para a identificação dos alunos indígenas e a valorização da sua cultura bem como a promoção do conhecimento e o respeito à diversidade.

Fundamentar o critério de multiculturalismo, no ser humano, com toda sua potencialidade e riqueza de expressão musical, vai permitir desenvolver uma verdadeira integração humana, uma riqueza intelectual e produtiva.

BIBLIOGRAFIA:

BASTOS, R.J.M. A saga de Yawari: mito, música e história no Alto Xingu. In.: CASTRO, E.V., Cunha, M.C. **Amazônia: etnologia e história indígena**. São Paulo: FAPESP, 1993. (Série estudos)

CARNEIRO, O. L. **A problemática indígena no atual imaginário da sociedade roraimense: o caso de Boa Vista**. Monografia de especialização em História da Amazônia. UFRR, 1997.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. LTC Ed. Rio de Janeiro, 1990.

GOMES, N. L. Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferentes presenças na escola. **Revista do Museu Antropológico**. UFGO. Goiânia, GO, 2000.

McLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Artmed Ed. Porto Alegre, RS, 2000.

MENDONZA, G.V. Multiculturalismo como opção de integración humanística. In.: **Anais - I Encontro Latino - Americano de Educação Musical**. Bahia: 1997.

MONTEIRO, R.B. Multiculturalismo como ocasião de integración humanística. In.: **Anais - I Encontro Latino - Americano de Educação Musical**. Bahia: 1997.

REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. EDUSC, Santa Catarina, 1999.

SILVA, A L & GRUPIONI L D B (Org) **A temática indígena na escola MEC/MARI/UNESCO**. Brasília, 1995.

TRINDADE, A.L. (Org) **Multiculturalismo mil e uma faces da escola**. DP&A Ed. Rio de Janeiro, 2000.

